

de mostrar as contra-indicações, apresenta uma estatística de 33 casos de ligadura dupla simultanea em que mais de metade dos doentes falleceram, havendo 13 que melhoraram grandemente, tendo-se restabelecido um doente do Dr. Brawne. Em 11 casos de ligadura da carotida primitiva esquerda, em casos de aneurismas da crossa da aorta, o resultado foi favoravel em 7 e máo em 4.

A ligadura só póde ser applicada nos casos em que se dá um aneurisma da crossa da aorta, e é preciso ainda que não haja lesão concomitante do coração ou de seu systema valvular. Nem nos aneurismas da aorta descendente thoraxica, nem da aorta abdominal a ligadura peripherica, pelo methodo de Brasdor ou de Wardrop, póde ser applicada sem que as consequencias deixem de ser funestas.

(Continúa)

REGISTRO CLINICO

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE AS FEBRES DE VOMITO PRETO DE ILHÉOS

Pelo Dr. J. B. de SA' OLIVEIRA

A comarca de Ilhéos, a 2° de latitude sul da capital d'esta provincia, é percorrida por numerosos ribeiros e rios. Destaca-se d'entre estes o rio *Itahype*, que por entre margens lodosas traz a sua lenta corrente por muitas sinuosidades até esta cidade.

Em certas epochas do anno, quando as condições atmosphericas favorecem, desenvolve-se ali a febre palustre debaixo das mais estranhas formas, revestindo entretanto rarissimas vezes a da febre perniciososa.

E' digno de nota o character especial que em 1885 ella apresentou, differentemente do que observei nas margens do rio *Cachoeira de Itabúna*, de modo que quasi todos os doentes,

por mais diversa que fosse a sua constituição, tinham hemoptises, provindo o sangue ora dos bronchios, ora dos pulmões.

Esta tendencia para as hemorragias distinguindo-a das da mesma especie em outros pontos da comarca, de Novembro de 1885 até o presente, tem-se generalizado, e em parte se modificado, simulando uma das manifestações da *febre amarella*.

Effectivamente dentro d'esta cidade cresceu o numero dos atacados de um modo relativamente prodigioso, e quasi todos do 3.º ou 4.º dia em diante, principalmente as creanças, apresentam symptomas muito semelhantes aos d'aquella pyrexia, como epistaxis, hemorragias pelas gengivas, vomitos pretos. Entretanto a cor amarella da pelle ou é muito fraca ou nulla.

Em principio d'este mez, um individuo seguindo d'esta cidade para o *Itahype* ahi contrahio uma intermittente, de que não fez caso e continuou em suas occupações ordinarias—vendendo gado. Exposto ao sol e á chuva, quatro dias depois foi violentamente aggreddido por febre intensa, com diarrhêa escura e vomitos pretos.

No 3.º dia falleceu.

Como este, muitos outros a principio adquirem uma simples intermittente, e mais tarde succumbem, victimas de uma febre *pseudo-continua*, com vomitos ora pretos, ora biliosos.

Algumas vezes tenho notado que a temperatura em alguns individuos oscilla entre 37°,2 e 38°,5 com ligeiro engorgitamento do figado e do baço, concomitantemente com as manifestações já indicadas.

A base do tratamento tem sido o sulfato de quinino, e o resultado esplendido, o que confirma a origem palustre.

Quando, por circumstancias especiaes, esta febre de Dezembro do anno proximo findo em diante, tornou-se um espectro aterrador, surgio espontaneamente de todos os logares a idéa de *febre amarella*; e as autoridades locaes lembraram-se logo que era occasião opportuna de o governo abrir o thesouro da provincia para favorecer algum eleito.

Tal é ainda a convicção geral.

Muitas vezes tenho tido a satisfação de acompanhar doentes d'esta ordem, com o meu illustrado collega, Dr. Manoel Vieira, cujo diagnostico tem sempre confirmado o meu modo de pensar.

Se esta cidade fosse visitada pela *febre amarella*, estou certo de que muitos d'estes casos, para um espirito prevenido, seriam classificados no numero d'esta terrivel molestia; mas, outros têm tido uma physionomia tão clara, uma evolução tão franca, apesar da cor dos vomitos, que dissipariam logo todas as duvidas.

Do que vai exposto, sendo a febre *palustre* e a *amarella* proprias do clima tropical, não terão ellas entre si alguma relação, ou não será possivel que um só elemento morbigeno, manifeste-se de differentes modos, de accordo com as circumstancias climatericas ou os habitos de um povo?

Ilhéos, 10 de Janeiro de 1886.

Não obstante reconhecer o nosso illustre collega que muitos dos casos de febre por elle observados em Ilhéos, só na eventualidade de coexistirem com os de febre amarella seriam confundidos com estes por espiritos prevenidos, e considerar os outros, pela sua physionomia clara e evolução franca, isentos de qualquer duvida quanto á sua natureza palustre, confirmada ainda pelos esplendidos effectos do sulfato de quinina, pergunta se as duas molestias não terão entre si alguma relação, ou se, derivadas de um e mesmo agente morbifico, manifestam formas differentes por circumstancias estranhas á causa primordial?

Com estas interrogações finaes dá o nosso collega a perceber que não exclue de seu espirito a idéa de serem as febres a que allude, modificações da febre amarella, podendo esta e as palustres depender de um só elemento morbigeno, apoiando

esta hypothese na circumstancia allegada, — serem do clima tropical a febre palustre e a amarella.

Mas permitta-nos o illustrado collega que lhe observemos em relação a este ponto, já discutido no paiz e fóra d'elle, o seguinte :

1.º A febre palustre não é exclusiva do clima tropical, pois encontra-se com mais ou menos frequencia em muitas outras latitudes do globo, onde a febre amarella é desconhecida, ella que nem é de todo clima tropical, pois que ainda não foi encontrada nas Indias Orientaes, nem na Australia, onde aquellá é de observação commum.

2.º As differenças entre as febres palustres e a febre amarella são taes que não permitem suppor a identidade do elemento morbigeno em ambas.

3.º Ao contrario do que succede com as febres palustres, a febre amarella é continua; é *transmissivel* do doente ao são, quer directamente, quer por intermedio de objectos ou de pessoas que estiveram em contacto com o enfermo, ou no foco de infecção por elle constituido, etc.; preserva contra novo ataque da mesma doença, e de preferencia accomette as pessoas *estranhas* á localidade. Além d'isso, o sulphato de quinina, remedio soberano contra as varias manifestações do impaldismo, é inefficaz na febre amarella, e até mesmo considerado prejudicial por alguns observadores. Accresce ainda que a albuminuria é constante na febre amarella desde o começo, e excepcional na febre palustre.

Ora, se estes caracteres do typho icteróide não existiram nas febres observadas pelo nosso collega em Ilhéos, e sim os das febres dos pantanos, não vemos razão nem para que elle não confie no seu diagnostico, nem para que com a sua interrogação final julgue possivel a identidade etiologica de ambas as molestias, só porque coexistem algumas vezes nas regiões inter e sub-tropicaes.

Desculpe o nosso estudioso collega, que nos honra com a sua collaboração, estes ligeiros reparos, que em nada attenuam o

merito das suas observações, mas que julgamos necessários em vista de se ter querido n'estes ultimos tempos, dar curso no paiz á doutrina identista, baseada, principalmente, na presença de um mesmo e unico microbio nos humores dos individuos affectados de uma e outra pyrexia.

O que ainda resta averiguar é se o tal microbio, em vez de ser a causa commum ás duas molestias, não será completamente estranho á etiologia de ambas.

S. L.

PATHOLOGIA

RESULTADOS DA APPLICAÇÃO DO METHODO PARA PREVENIR A RAIVA DEPOIS DA MORDEDURA

Por PASTEUR

A 26 de Outubro ultimo fiz conhecer á Academia um methodo para prevenir a raiva, depois da mordedura, e as minucias da sua applicação a um rapaz alsaciano, José Meister, mordido gravemente em 4 de Julho precedente. O cão estava manifestamente raivoso e um inquerito recente feito pelas auctoridades allemãs, de novo demonstrou que o cão estava em pleno accesso de raiva, no momento em que mordeu Meister. A saúde d'este rapaz continúa boa. A mordedura teve logar ha 8 mezes approximadamente.

Por occasião da leitura da minha nota de 26 de Outubro tinha em tratamento o pastor Jupillo, mordido tanto ou talvez mais gravemente do que o Meister, em 14 de Outubro. A saúde de Jupillo nada deixa a desejar; a sua mordedura foi ha quatro mezes e meio.

Logo que estas duas primeiras tentativas foram conhecidas, um grande numero de pessoas mordidas por cães raivosos, reclamaram o tratamento que tinha sido seguido em Meister e Jupillo.